

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ORLEANS MOISÉS CÉSAR

**A BIBLIOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB:
PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA E O
PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES**

João Pessoa – PB
2013

ORLEANS MOISÉS CÉSAR

**A BIBLIOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB:
PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA E O
PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES**

Orientadora: Profa. Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

João Pessoa – PB
2013

C421b

César, Orleans Moisés.

A Biblioteca do Centro de Educação da UFPB: Professora Valneide Maria de Almeida e o processo de gestão de coleções. / Orleans Moisés César. João Pessoa, 2013.

46 f. il

Orientadora: Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa

Monografia: Curso de Graduação em Biblioteconomia –
Universidade Federal da Paraíba.

1. Gestão de Coleções. 2. Biblioteca. 3. Biblioteca Setorial. I.
Título.

ORLEANS MOISÉS CÉSAR

**A BIBLIOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB:
PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA E O
PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa /UFPB
Orientadora

Profa. Ms. Meriane Vieira Rocha / UFPB
Membro

Profa. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho / UFPB
Membro

*“Lançai sobre Ele toda a vossa ansiedade,
por que Ele tem cuidado de vós”.*

1 Pedro 5:7

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a nosso Pai todo poderoso, criador do céu e da terra (Deus), por me encher de saúde, força e proteção, por me guiar pelos caminhos sombrios e alegres, pelas oportunidades oferecidas.

Agradeço toda minha família (pai, mãe, irmãs, esposa e sobrinhos), por confiarem e torcerem por mim.

Meu pai (Edivaldo de Castro César), por nunca deixar faltar o alimento, o lazer e a educação, pela honestidade, por sempre exigir o melhor pra mim, minha mãe e irmãs, por nunca transparecer o cansaço e a tristeza, desde criança sempre responsável saindo para trabalhar para sustentar a casa e alimentar seus irmãos, sempre estudioso, caminhando quilômetros todos os dias para chegar a escola, profissional responsável, sempre sendo elogiado na empresa onde trabalha e referenciado pelos amigos. Hoje sou quem eu sou por suas atitudes e por seus exemplos, os quais irei transmitir para meus filhos e netos.

Minha mãe (Maria José Moisés de Castro) por estar sempre pronta para cuidar de mim e das minhas irmãs, sendo sempre uma guerreira, uma pessoa transparente, humilde, alegre, perseverante, sempre ajudando e tratando por igual a mim e minhas irmãs. Agradeço por todos os dias por me acordar de manhã cedo para eu ir para escola e fazer o café da manhã todos os dias de madrugada. Por seu amor verdadeiro por mim, minhas irmãs, meus sobrinhos e meu pai. Pelos seus sorrisos por ser essa pessoa fantástica e alegre que todos gostam.

Obrigado a vocês dois, Edivaldo de Castro César e Maria José Moisés de Castro, por me fazer feliz na minha infância, adolescência, até os dias de hoje. Agradeço pelos ensinamentos e exemplos positivos, e por fazer parte da minha jornada e história. Hoje sou um homem batalhador e humilde por causa de vocês.

Agradeço a minha linda esposa (Laura Galvão Lourenço César) por receber meu sobrenome, meu amor, por caminhar junto comigo nesses seis anos de luta, por transferir para mim educação, força, vontade de vencer e ensinamentos. Por cuida de mim nessa guerra do dia-a-dia, pelos conselhos, ajudando a me lembrar das atitudes e das tarefas. Agradeço por confiar em mim, nas minhas atitudes e escolhas. Obrigado por estar comigo todos os dias, pelas viagens, pelas alegrias e por dizer todos os dias que me ama, por conviver comigo com os meus defeitos, por entender a minha profissão e por compartilhar seus sonhos comigo.

Agradecer as minhas irmãs, Naiana Raquel Moisés Silva e Amanda Thaise Moisés César, por compartilhar todas as alegrias, por serem verdadeiras, pelas suas orações, preocupações e amizade. Em seus exemplos de luta e perseverança, busquei forças para estudar e me formar. A vocês agradeço por cuidarem dos nossos pais e dos meus sobrinhos. Que possamos, mesmo seguindo caminhos diferentes, sempre darmos orgulho e felicidade aos nossos amados pais.

Agradeço aos meus sobrinhos e afilhados (Renato Moisés Silva e Nayla Rafaely Moisés Silva), que são um dos meus motivos de alegria, luta e de força, para vocês busco ser um exemplo de homem e de pessoa.

A minha sogra, Maria da Glória Galvão Silva, agradeço pelas inúmeras vezes em que me aconselhou e me ajudou na minha formação profissional, pessoal e familiar.

Agradeço a Ana Cláudia Medeiros, uma pessoa muito especial, re, simples e dedicada, muito importante em minha vida acadêmica e que aceitou ser minha mestre e orientadora. Obrigado por estar sempre pronta a me ajudar e a transmitir o seu conhecimento.

Agradecer a Biblioteca Setorial de Educação Professora Valneide Maria de Almeida, através da sua Coordenadora Sueleem Vieira Brito, por abrir as suas

portas e fornecer as informações necessárias para que eu pudesse fazer o meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço as professoras Geysa Flávia Câmara de Lima, Alba Lígia de Almeida Silva e Ediane Toscano Galdino de Carvalho, pelos conselhos, orientações e por estarem sempre dispostas a me ajudar.

Agradeço as professoras que aceitaram fazer parte da minha banca examinadora. As professoras Meriane Vieira Rocha e Ediane Toscano Galdino de Carvalho o meu humilde e singelo obrigado.

Por fim, agradecer ao Exército Brasileiro por me transformar em homem digno, de responsabilidades e deveres.

*Cabe a Biblioteca universitária satisfazer as demandas
informacionais de seus usuários para que eles
desempenhem adequadamente suas atividades.*

(Ana Maria Mattos e Eduardo José Wense Dias, 2009)

RESUMO

A pesquisa buscou analisar o processo de gestão de coleções da Biblioteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, Professora Valneide Maria de Almeida. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi entrevista. O estudo buscou ainda descrever o processo de aquisição de material bibliográfico adotado pela Biblioteca em questão, evidenciar as estratégias de preservação e manutenção do seu acervo, identificar a influência da Biblioteca Central da UFPB no processo de gestão de coleções da Biblioteca Setorial, e descrever a sua política de desbaste. Os dados coletados permitiram verificar que apesar da Biblioteca não possuir, oficialmente uma política de gestão de coleções, tal processo é parcialmente desenvolvido na referida Biblioteca, uma vez que, são utilizados critérios de aquisição, preservação e manutenção do acervo. No que se refere à utilização de inovações tecnológicas, a Biblioteca do Centro de Educação faz uso de uma base de dados que está implantada em todas as bibliotecas da UFPB, através do Sistemoteca. Ela conta ainda com base de dados de livros digitais, os quais podem ser visualizados pelos usuários e possibilita que parte de seu material seja impresso. O processo de gerenciamento e as inovações no momento adotadas pela biblioteca, a tornam satisfatória dentro de sua funcionalidade, capacidade e público de usuários.

Palavras-chave: Gestão de Coleções. Biblioteca. Biblioteca Setorial.

ABSTRACT

Analyze the collection management process of the library of the Education Center of the Federal University of Paraíba (UFPB) – Campus I, Professora Valneide Maria de Almeida. It concerns a qualitative descriptive research approach. Interviews were used as the data collection instrument. The study also had as goals to describe the process of bibliographical material acquisition adopted by the library, to give evidence to the strategies for the preservation and maintenance of the library's collection, to identify the influence of UFPB's central library on the management of this sectorial library, and to describe its weeding policies. The collected data allowed the verification that the library has a partially implemented collection management process, and that criteria for the collection's acquisition, preservation and maintenance are used. With respect to the usage of technological innovations, the library of the Education Center uses a data base implemented at all UFPB's libraries through Sistemoteca. It also includes a data base of digital books, which can be visualized by the library users and have part of its content printed. The management process and the innovations currently adopted by the library make it satisfactory, considering its functionality, capacity and target audience.

Key words: Collection Management. Library. Sectorial Library.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: PERFIL DO PROFISSIONAL	33
QUADRO 02: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA	34
QUADRO 03: EXISTÊNCIA DE GESTÃO DE COLEÇÕES	35
QUADRO 04: PROCESSO DE AQUISIÇÃO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS..	35
QUADRO 05: INFLUENCIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB	36
QUADRO 06: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO.....	37
QUADRO 07: POLÍTICA DE DESBASTE DA BIBLIOTECA	37
QUADRO 08: ADOÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	38

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Balcão de atendimento	28
FIGURA 02: Ambiente de estudo	29
FIGURA 03: Acervo da Biblioteca	29
FIGURA 04: Acervo da Biblioteca	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 BIBLIOTECA: EXPLOSÃO INFORMACIONAL E AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	18
3 GESTÃO DE COLEÇÕES	22
4 BIBLIOTECA PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA DA UFPB E O SISTEMA DE BIBLIOTECAS	26
4.1 BIBLIOTECA PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA E O PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES	27
5 PERCURSO METODOLÓGICO	31
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	31
5.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	31
6 ANÁLISE DOS DADOS	33
6.1 PERFIL DOS SERVIDORES DA BIBLIOTECA PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA.....	33
6.2 CONFIGURAÇÃO DO PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA.....	35
7 CONSIDERAÇÕES	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

O papel da biblioteca universitária é atender as necessidades de informação da comunidade acadêmica, como docentes, discentes, pesquisadores e técnico-administrativos e a comunidade em geral, disponibilizando informações que são essenciais ao ensino e à pesquisa e extensão. Para formação do acervo bibliográfico, torna-se imprescindível a estruturação de uma política de desenvolvimento de coleções, objetivando que o acervo possa de fato atender as necessidades informacionais de seus usuários.

A informação no decorrer das últimas décadas tornou-se a grande força de transformação do homem, proporcionando mudanças sociais, econômicas e culturais. Quando usada corretamente a informação contribui para uma formação de consciência crítica do indivíduo, levando-o a conquista profissional e intelectual, adquirindo novos conhecimentos, trazendo desenvolvimento e progresso. Daí a importância da gestão de coleções para as unidades de informação, em que o acervo passa de fato a atender as necessidades dos usuários.

A triagem de um acervo de bibliotecas em implantação ocorre através de um padrão estabelecido de seleção com obras confiáveis e no conhecimento das necessidades da comunidade. A partir do entendimento das necessidades dos usuários, é que a biblioteca adquire seu acervo de livros, periódicos (jornais, revistas), monografias, dissertações, teses, obras de referências (dicionários, enciclopédias, etc.), materiais especiais (fotos, partituras musicais, atlas, etc.), entre outros.

As bibliotecas universitárias atuam como órgãos de apoio que auxilia o desenvolvimento de estudos e pesquisas. Para Prado (1992), as bibliotecas desempenham a função de preservar e disseminar o conhecimento e de transmitir o saber por meio do ensino e materiais informacionais. O papel principal da biblioteca é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, o que conduz o bibliotecário a redefinir e romper antigos paradigmas para estabelecer normas de seleção, aquisição e descarte de materiais. O planejamento é essencial para o crescimento dos acervos bibliográficos.

Segundo Miranda (2004) desenvolver coleções implica em sistematizar e criar procedimentos para seleção, aquisição, avaliação e desbastamento do acervo, em

um processo permanente, obedecendo a normas e aquisição conforme a quantidade e a qualidade. A política de desenvolvimento de coleções contribui na tomada de decisões dos bibliotecários em relação a escolha de material para compor o acervo.

Na gestão de coleções é necessário estabelecer prioridades, critérios para aquisição, intercâmbio, doações, descarte e reposição de materiais, focando o processo de seleção que é o mais importante na política de desenvolvimento de coleção.

Com as inovações tecnológicas o acesso a informação torna-se cada dia mais fácil e rápido, beneficiando o usuário em tempo real, onde e quando quiser. Para as bibliotecas, o uso da tecnologia trouxe mudanças para as práticas biblioteconômicas, uma vez que, auxilia na organização, catalogação, controle dos usuários, rastreamento do acervo, para o próprio desenvolvimento de coleções, com a chegada das bases de dados de periódicos, e-books etc.

Os profissionais da informação responsáveis pelo processo de gestão de coleções devem estar atentos as inovações tecnológicas, que demanda custos mais elevados para as bibliotecas, pois na gestão de coleções torna-se

interessante considerar as implicações econômicas dessas atividades. Isto significa definir, de maneira prática e objetiva, mecanismos de avaliação de custo-efetividade que possam proporcionar subsídios objetivos para o profissional da informação, quando da tomada de decisão sobre a aquisição e posse do material no local (físico) de manutenção do acervo ou sua obtenção através de acesso remoto. (VERGUEIRO, 1997, p. 101)

Com isso, percebe-se que as restrições orçamentárias, explosão informacional e inovações tecnológicas levam-nos a questionar as dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários para a estruturação da gestão de coleções. Assim, surgiu a indagação: como são feitos os processos de gestão de coleções das bibliotecas setoriais universitárias diante das suas dificuldades físicas, administrativas e econômicas?

Assim, a Biblioteca Setorial escolhida foi a que pertence ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida. A escolha em trabalhar com Gestão de Coleções se deu por observar a contínua evolução tecnológica, que tem proporcionado cada vez mais tecnologias informacionais, que estão compondo os acervos das bibliotecas da atualidade.

Com isso, este estudo teve o intuito de analisar como é feito o processo de gestão de coleções da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB, Campus I, uma vez que, é dever da universidade proporcionar e disponibilizar materiais bibliográficos que venham a satisfazer as demandas informacionais de seus usuários, para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, o objetivo geral deste estudo foi:

- Analisar como se configura o processo de gestão de coleções da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida.

Os objetivos específicos foram:

- Descrever o processo de aquisição de material bibliográfico da Biblioteca citada;
- Evidenciar as estratégias de preservação e manutenção do acervo;
- Identificar a influência da Biblioteca Central da UFPB no processo de gestão de coleções da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida;
- Descrever a política de desbaste da referida Biblioteca.

No que se refere a metodologia, trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter qualitativo, utilizou-se ainda a entrevista como instrumento para coleta de dados.

Este trabalho inicialmente apresenta uma breve fundamentação teórica sobre biblioteca e as tecnologias informacionais. Em seguida, fala da Gestão de Coleções com suas perspectivas históricas e conceituais. Apresenta ainda, o processo de gestão de coleções da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB – Campus I, Professora Valneide Maria de Almeida.

2. BIBLIOTECA: EXPLOSÃO INFORMACIONAL E AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

A evolução das bibliotecas aconteceu em fases distintas de acordo com a evolução da história. Inicialmente as bibliotecas eram chamadas de "minerais", seus acervos eram formados por tabletes de argila. Em seguida vieram as bibliotecas "vegetais e animais", cujos acervos eram constituídos de rolos de papiros e pergaminhos. Depois, com o advento do papel, surgiram os acervos impressos e manuscritos nas bibliotecas e, mais tarde, os acervos de livro propriamente dito. Com as inovações tecnológicas, hoje existem também as bibliotecas virtuais digitais.

A Biblioteca de Ebla, na Síria, é considerada como a primeira biblioteca primitiva. Datada no terceiro milênio a.C., a biblioteca era composta de textos administrativos, literários e científicos, registrados em aproximadamente 15 mil tábuas de argila, as quais eram dispostas criteriosamente em estantes segundo o tema abordado, além de tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos. Os pesquisadores consideram estes registros como as primeiras coleções organizadas de documentos. (RIBEIRO, 2008)

Na civilização mesopotâmica (segundo milênio a.C.), as tábuas de argila eram protegidas por "envelopes" nos quais estavam dispostos resumos sobre os documentos. Ficando assim constatada a organização de documentos acompanhada de representações para fins de recuperação. (ORTEGA, 2002)

Na Antigüidade, existiram grandes bibliotecas, como a de Assurbanipal, também conhecida como Biblioteca de Ninive, na Assíria, com uma coleção com cerca de 22 mil placas de argila. E a reconhecida Biblioteca de Alexandria, no Egito, com 40 a 60 mil manuscritos em rolos de papiro, chegando a possuir 700 mil volumes.

Na Idade Média, predominaram as bibliotecas ligadas a ordens religiosas tanto no Ocidente como no Oriente, as quais foram responsáveis pela preservação da antiga cultura greco-romana registrada.

No século XIII, na Europa, surgiram as bibliotecas das universidades, ao mesmo tempo em que brotaram os grandes colecionadores de livros entre a nobreza, cujas coleções viriam a formar o núcleo de algumas bibliotecas nacionais. (LE MOS, 1998)

As bibliotecas universitárias passaram a existir, mas, sob o domínio da igreja católica, e tinham como objetivo promover educação religiosa para os clérigos e aristocratas. Neste período o acesso às bibliotecas era restrito e sua função era guardar os registros do conhecimento. (DEUS, 2011)

No ano de 1440, ocorreu a invenção da imprensa. Em 1462, os impressores foram dispersos pelos diversos países da Europa, permitindo a divulgação da imprensa. Esta revolução tecnológica proporcionou uma maior disseminação da informação a partir do aumento na produção e barateamento a distribuição do livro. A tecnologia da impressão promoveu uma primeira modificação na atividade da organização e preservação de documentos, uma vez que, aos poucos, foi retirada da biblioteca a tarefa de reprodução de manuscritos. (ORTEGA, 2004)

A partir do século XVI a Biblioteca passa por significativas transformações, com localização acessível, passam a ter caráter intelectual como também civil. A democratização e disseminação da informação passam a ser especializada em diferentes áreas do conhecimento.

No século XVII, nos países mais desenvolvidos da Europa e depois nos Estados Unidos, surgiu o conceito de biblioteca pública moderna, constituída de acervos gerais de livros e aberta gratuitamente ao público em horários regulares. Em função do surgimento da biblioteca pública e, do crescimento dos periódicos e de sua importância na divulgação científica, a Biblioteconomia trilhou novos caminhos, passando a dividir seus espaços com as atividades desenvolvidas pela Documentação. (ORTEGA, 2004)

Para Anzolin e Serman (2006, p.7), a biblioteca universitária tem por finalidade

dar suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica. Sua missão é prover informação para o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo com a política, projeto pedagógico e programas da universidade a qual está inserida.

Portanto, as bibliotecas universitárias estão relacionadas ao fazer da universidade, assim, sua função básica é fornecer a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para subsidiar as atividades científicas, além de

divulgar o conhecimento produzido por seu corpo acadêmico para a sociedade. (DEUS, 2011)

No período pós-guerra, houve uma 'explosão informacional', decorrente da grande evolução tecnológica e científica. O fenômeno recebeu essa expressão, por que logo após a segunda Guerra Mundial e mesmo durante as guerras, o volume de conhecimento científico se tornou exagerado. (ALMEIDA, 2005).

As inovações tecnológicas e a implantação de tecnologias informacionais nas bibliotecas e centros de documentação ocasionaram significativas transformações no decorrer do tempo, uma vez que, os produtos e serviços ofertados nas unidades de informação têm evoluído, proporcionando mais qualidade, praticidade e velocidade no processo de disseminação da informação.

A biblioteca digital surge em um contexto em que se sobrepõe a necessidade de guardar, organizar e disseminar toda a informação e o conhecimento produzido pela humanidade. Pode-se atribuir o nascimento da biblioteca digital ao sonho da biblioteca universal, que seria capaz de reunir todo o conhecimento, experiência e literatura humana para que não se perdessem com o tempo, assim como disseminar essa informação de maneira global.

Pode-se considerar que o princípio da biblioteca digital veio da idéia de Vannevar Bush, seu primeiro protótipo data de 1945, com o Memex que ainda hoje é considerado o embrião da biblioteca digital. A partir da descrição do Memex em um artigo, Bush apresenta uma máquina que possibilitaria armazenar textos e imagens e criar associações entre eles.

As bibliotecas possuem uma longa e complexa história de mudanças tecnológicas, e com o advento da internet, a biblioteca digital desempenhou um papel fundamental na comunicação científica. A biblioteca digital nos últimos anos redefiniu o conceito de biblioteca que conhecíamos até então. Apresentou-nos uma nova noção de biblioteca, livre das suas limitações físicas e quebrando as barreiras de tempo e espaço. (ASSUNÇÃO, 2011).

Atualmente, as bibliotecas têm buscado constantemente se adequar ao processo de inovações tecnológicas, uma vez que, o mercado editorial cada vez mais tem desenvolvido bases de dados de periódicos e e-books, capazes de atender as necessidades inimagináveis de usuários. Assim, as bibliotecas digitais extinguem as barreiras físicas e a distância. Leiner (1988) *apud* (Adriel 2007) define biblioteca digital como

uma coleção de serviços e de objetos de informação, com organização, estrutura e apresentação que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objetos de informação, disponíveis direta ou indiretamente via meio eletrônico ou digital.

A Biblioteca digital é composta por documentos primários, que são digitalizados, os quais permitem o acesso à distância. Este tipo de biblioteca inclui ainda a idéia de organização de produtos e serviços, primando pela preservação dos documentos.

As inovações tecnológicas proporcionaram ainda a biblioteca virtual, que se refere à idéia de uma biblioteca intangível, ou seja, documentos são disponibilizados sem infraestrutura física, oferecendo materiais exclusivamente em formato digital.

No final da década de 1990, o futuro das bibliotecas tornou-se objeto de investigação para vários teóricos, o que proporcionou vários artigos que evidenciavam que todas as bibliotecas seriam totalmente automatizadas. Esse futuro chegou e de fato grande parte dos acervos bibliográficos encontram-se atualmente automatizados. Com o passar do tempo, as unidades de informação adotaram o computador e a internet como expansão dos seus serviços. Com isso, as bibliotecas passaram a disseminar a informação em diferentes suportes, iniciando assim, a disponibilização de arquivos eletrônicos para os usuários.

Nos dias atuais, cada vez mais as inovações tecnológicas tem adentrado as bibliotecas, fazendo com que o profissional da informação se adapte com a popularidade dos livros e periódicos eletrônicos. Hoje os acervos bibliográficos estão compostos de materiais impressos, digitais e virtuais. Este fato tem proporcionado aos bibliotecários um grande desafio, que é o custo cada vez mais elevado para manter a biblioteca atualizada e principalmente atender as demandas e necessidades informacionais de seus usuários.

Independente do seu tipo seja tradicional, digital ou virtual, as bibliotecas devem prezar em atender as necessidades de seus usuários. O desafio da contemporaneidade é manter os acervos atualizados, já que para a aquisição das inovações tecnológicas informacionais, requer grandes investimentos financeiros. Daí a importância da Gestão de Coleções, para que o profissional bibliotecário venha de fato planejar de maneira eficiente os processos de aquisição, manutenção e desbastamento do acervo bibliográfico.

3. GESTÃO DE COLEÇÕES

Competem às bibliotecas as tarefas de tratamento, organização, recuperação, acesso e uso da informação, entretanto, nem sempre é possível para as bibliotecas acondicionar e adquirir toda informação registrada em suportes impressos, uma vez que, uma das preocupações atuais dos centros de informação é o espaço físico para acomodar os itens informacionais. Assim, as bibliotecas desenvolvem uma política de desenvolvimento de coleções, também conhecida como gestão de coleções, onde é feito um planejamento com o intuito de selecionar os materiais bibliográficos essenciais para atender as demandas informacionais dos usuários.

O processo de gestão de coleções tem por objetivo determinar critérios de seleção para aquisição de materiais bibliográficos, além de preocupar-se com a preservação e manutenção dos acervos, responsabilizando ainda pelo desbastamento do acervo, entre outros.

Para Vergueiro (1989), desenvolvimento de coleções é uma atividade de planejamento, interrupto e cíclico que serve a uma determinada comunidade, uma atividade rotineira das bibliotecas que passa por várias etapas, é um processo homogêneo que se desenvolve em todas as bibliotecas de acordo com os objetivos de cada uma.

Inicialmente, não existia uma preocupação com o desenvolvimento de coleções, o processo estava ligado apenas à aquisição de materiais para as bibliotecas. Por exemplo, na idade moderna, a única preocupação era colecionar tudo que era produzido, porém devido às dificuldades de reprodução, as bibliotecas possuíam acervos pequenos em relação às atuais.

O acervo da Biblioteca de Alexandria era composto por documentos que continham informações que representavam a memória social daquele período. Na Idade Média a seleção das obras tinha como fruto a lógica cristã. Já no Renascimento a seleção dos acervos ocorreu de forma mais sistemática.

A invenção da imprensa no século XV proporcionou mudanças nas bibliotecas, uma vez que, a maneira de reproduzir os livros passou da forma artesanal para a forma industrial e comercial, gerando um grande aumento de publicações editadas e reproduzidas, impulsionando rapidamente a divulgação do conhecimento científico. Inicia-se já nesta época o fenômeno da Explosão

Bibliográfica, já que propiciou o crescimento das publicações literárias e científicas da época, com o desenvolvimento do processo de editoração e com os avanços das tecnologias.

De acordo com Milanesi (2002), algumas bibliotecas adotavam uma política de coleções de armazenar toda produção documental produzida, causando um grande caos bibliográfico, isso ocorria porque se achava que as bibliotecas muito volumosas, com grandes acervos, era sinal de status e prestígio, entendiam na época que as bibliotecas grandes e com acervos amplos, poderiam ofertar uma grande variedade de documentos que atendesse todas as necessidades informacionais dos usuários.

Entretanto foi na segunda metade do século XX que o desenvolvimento de coleções teve grande importância pela dificuldade que se tinha em possuir todo o material que era produzido, período conhecido pela Explosão Informacional.

O desenvolvimento de coleções tornou-se importante devido à carência de espaço e o crescimento exponencial das coleções, induzindo os bibliotecários a criar uma política mais precisa de aquisição, armazenamento e descarte, foi onde surgiu a atividade de desenvolvimento de coleções como resposta a essa explosão informacional. Mattos e Dias (2009, p. 40), frisam que

as coleções, que eram formadas de maneira elementar exigem, na atualidade, uma gestão criteriosa e atenta em seu processo de desenvolvimento, de modo que seja possível determinar diretrizes para nortear sua implementação. Para se atingir o objetivo último do desenvolvimento de coleções – a satisfação dos usuários – é importante coletar e organizar os dados referentes ao comportamento dos mesmos, visando apoiar a tomada de decisão.

Segundo Vergueiro (1989) o processo de desenvolvimento de coleções só passou a ser objeto de estudo, entre as décadas de 1960 e de 1970, quando uma grande partes dos bibliotecários começaram a desenvolver coleções por meio das seleções e do descarte, transformando as coleções em algo mais coerente. No que se refere a biblioteca ser considerada auto-suficiente, ou até mesmo buscar adquirir todo material de interesse dos usuários, Vergueiro (1989, p. 13), argumenta que,

está bem claro que nenhuma biblioteca pode ser auto-suficiente, dando-se ao luxo de suprir todas as necessidades de seus usuários com recursos próprios. Esta é uma ilusão da qual, por mais tentadora que seja, os bibliotecários devem procurar fugir. Na realidade, é uma aspiração humanamente impossível de concretizar.

Weitzel (2002, p. 61), cita algumas questões primordiais para as bibliotecas e gestão de coleções, pois segundo o autor, desde

os tabletes de argila ao documento eletrônico não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, por que, para quê e para quem colecionar.

A explosão informacional e as inovações tecnológicas suscitaram uma preocupação para bibliotecas, com o aumento significativo de materiais bibliográficos, pois outrora o foco das unidades de informação, estava na grande oferta de material bibliográfico e não na qualidade desses materiais. Vergueiro (1989, p. 15), cita que, o “desenvolvimento de coleções é, acima de tudo, um trabalho de planejamento [...] trata-se de um processo que ao mesmo tempo, afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele”.

Como foi já abordado no capítulo anterior, sabe-se que atualmente as tecnologias da informação têm provocado transformações nos serviços das bibliotecas, que conseqüentemente gerou mudanças no desenvolvimento e gestão de coleções. Com isso, é importante considerar que alguns dos critérios que são utilizados no processo de aquisição de materiais impressos, também devem ser considerados para os materiais digitais e virtuais, como as necessidades dos usuários, a qualidade do acervo e ainda os investimentos financeiros.

Dentre as principais etapas da Política de Desenvolvimento de Coleções estão a seleção, aquisição, avaliação e desbastamento do acervo. De todas as etapas, a considerada pelos teóricos como sendo a imprescindível é o processo de seleção, uma vez que, é por meio da seleção que se garante a qualidade e a adequação do acervo para atender de maneira eficaz as necessidades dos usuários.

Sobre a aquisição de materiais bibliográficos, Vergueiro (1989, p. 63) define que, “consiste em localizar e, posteriormente, assegurar a posse, para a biblioteca, daqueles materiais que foram definidos pela seleção, como de interesse”. O autor cita ainda as atribuições do trabalho de aquisição de materiais bibliográficos para a biblioteca, são elas:

- Obter informações sobre os materiais desejados pela biblioteca: utilizando instrumentos auxiliares, verificar todos os dados bibliográficos imprescindíveis para uma aquisição bem sucedida; além disso, verificar se o item não se constitui em material já

constante do acervo ou se já não se encontra em processo de aquisição, evitando, desta forma, duplicações indesejadas;

- Efetuar o processo de compra dos materiais: selecionar o fornecedor mais adequado às necessidades e/ou possibilidades da biblioteca, buscando tanto aspectos financeiros, como a rapidez de recebimento dos itens desejados. O processo de compra irá englobar, ainda, o recebimento e abertura dos pacotes, com sua consequente verificação em relação às ordens de compra enviadas e às condições físicas em que o material chega à biblioteca;
- Manter e controlar os arquivos necessários: manutenção de arquivos dos itens selecionados, arquivos dos itens em processo de aquisição e dos já adquiridos, e arquivo dos fornecedores;
- Administrar os recursos disponíveis para a aquisição: o que irá abranger toda a distribuição, controle e utilização dos recursos da forma mais racional possível. (VERGUEIRO, 1989, p. 64)

Além da aquisição de materiais bibliográficos, a Gestão de Coleções é responsável pela conservação e preservação do acervo. Para tanto, deve-se buscar estratégias que proporcionem melhores condições de acondicionamento dos materiais, com o objetivo de garantir a preservação dos documentos, devendo para isso ser considerados fatores como iluminação, temperatura, estrutura física, mobiliário, entre outros.

Já no processo de desbaste do acervo bibliográfico, é feita a retirada de alguns itens do acervo, e são feitas análises para determinar o destino do material, que pode ser para tratamento, como conservação curativa ou até mesmo a restauração. O processo desbaste é que determina o futuro dos itens bibliográficos, os quais podem ser destinados tanto para compor a coleção de obras raras, como também doação ou em último caso para o descarte.

A gestão de coleções promove a seleção sistêmica e consistente para estruturação do acervo bibliográfico, proporcionando um crescimento coerente e equilibrado da coleção que irá dar suporte ao ensino e pesquisa.

O desenvolvimento de coleções tem em vista nada mais que, o controle da quantidade e qualidade do acervo, a aplicação e a distribuição dos recursos financeiros, o estabelecimento de critérios para seleção e aquisição de materiais bibliográficos. Determina ainda, critérios para aquisição a partir de doações, estabelece formas de intercâmbio de publicações, cria diretrizes para avaliação das coleções, determina critérios em caso de duplicação de títulos, e busca também, resguardar a produção intelectual da instituição a que pertence.

4. BIBLIOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB: PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA E O SISTEMA DE BIBLIOTECAS

A Biblioteca Setorial Professora Valneide Maria de Almeida pertence ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. A Biblioteca citada está inserida no programa de Sistema de Bibliotecas que é vinculado a Biblioteca Central da UFPB.

Dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade em questão, é a finalidade da Biblioteca Central. Em 1976 iniciou-se o processo de estruturação e implantação da Biblioteca citada, com a junção das treze bibliotecas departamentais existentes na época, e com a contratação de bibliotecários, atualização do acervo de livros e periódicos, elaboração e aprovação do regulamento do Sistema de Bibliotecas e a criação de novos serviços.

O Regimento do Sistema de Bibliotecas foi aprovado pela Secretaria dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior - CONSUNI através da Resolução nº 31/2009. De acordo com site da própria universidade, a definição do Sistema de Bibliotecas da UFPB

consiste num conjunto de bibliotecas integradas sob o aspecto funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e harmonia das atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de informações, para dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos na UFPB. (UFPB, 1997, p.37).

A Biblioteca Central, disponibiliza em sua página: www.ufpb.br, os serviços de consulta, reserva e renovação online. Desde 2011 mantém um canal de comunicação direta com o usuário através do *twitter* institucional.

Em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação, a Biblioteca Central disponibiliza ao usuário, o acesso domiciliar ao portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), podendo o usuário consultar a base completa de periódicos em todas as áreas do conhecimento.

A Biblioteca Central possui uma área construída de 8.500m². Seu acervo é composto por cerca de 361.000 volumes, disponíveis para consulta ou estudo por qualquer pessoa. A biblioteca disponibiliza aos usuários diversos serviços online, desde consulta ao acervo, renovação de empréstimos, orientação sobre

normalização de trabalhos acadêmicos, até ao acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Portal de Periódicos da CAPES.

Subordinada à Reitoria da UFPB, a Biblioteca Central é responsável pela Coordenação Geral do Sistema de Bibliotecas (SISTEMOTECA), que é um conjunto de quinze bibliotecas, sendo uma central e quatorze setoriais, integradas sob os aspectos funcional e operacional, nas seguintes localidades:

a) Biblioteca Central: Sediada no Campus I, responsável pela coordenação geral das atividades do SISTEMOTECA.

b) Bibliotecas Setoriais (BS) do Campus I, com 11 bibliotecas:

- BS do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (BS/CCSA)
- BS do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (BS/CCHLA)
- BS do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (BS/CCEN)
- BS do Centro Ciências da Saúde (BS/CCS; BS/CCM)
- BS do Centro de Ciências Jurídicas (BS/CCJ/CCJ St^a Rita)
- BS do Centro de Educação (BS/CE)
- BS do Centro de Tecnologia (BS/CT)
- BS do Núcleo de Documento e Informação Histórica (BS/NDHIR)
- BS do Hospital Universitário (BS/HU)
- BS de Direitos Humanos
- BS de Mangabeira (BS/CTDR)

c) Biblioteca Setorial (BS) do Campus II: BS de Areia (BS/A).

d) Biblioteca Setorial (BS) do Campus III: BS de Bananeiras (BS/B).

e) Biblioteca Setorial (BS) do Campus IV: BS do Litoral Norte (BS/LN).

4.1 BIBLIOTECA PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA E O PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES

As Bibliotecas Setoriais vinculadas a Biblioteca Central, ainda estão em processo de informatização.

O foco de investigação deste estudo foi a Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB, Professora Valneide Maria de Almeida, que foi criada em 28 de março de 1989, através da Portaria N°02/89/CE/GD. Atualmente a biblioteca conta

com 06 funcionários efetivos divididos nas áreas de Coordenação, Bibliotecário, Produção Cultural e Assistente Administrativo.

O horário de funcionamento é das 9h às 18h40, a biblioteca atende em média 50 visitantes por dia, sendo a maioria alunos de diversos cursos que usam principalmente o espaço físico para estudar.

A Biblioteca Setorial em questão faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFPB, que conforme o art. 12 da Resolução CONSUNI nº 31/2009, tem como principais atividades:

- Selecionar material documental que interesse ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- Efetuar a aposição dos registros de livros doados que permitam assegurar o controle e a avaliação do material documental;
- Tratar o material documental de acordo com os processos técnicos adotados pelo SISTEMOTECA;
- Fazer circular, para fins de disseminação de informações junto ao usuário, as coleções bibliográficas e audiovisuais, quando houver;
- Oferecer serviços de documentação e informação para apoio aos programas de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

A biblioteca dispõe de um acervo concentrado nas publicações de livros, periódicos e revistas especializadas em educação. Seu acervo bibliográfico é composto por aproximadamente 5.000 livros, 1.265 monografias, 698 dissertações e 81 teses. A seguir são apresentadas algumas fotos da Biblioteca do centro de Educação:



FIGURA 01: Balcão de atendimento



FIGURA 02: Ambiente de estudo



FIGURA 03: Acervo da Biblioteca



FIGURA 04: Acervo da Biblioteca

O acervo da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida, foi formado a partir de doações, como também através de compras feitas por intermédio da Biblioteca Central da UFPB. No capítulo 6, na análise dos dados, é feito um aprofundamento no que se refere ao processo de Gestão de Coleções da biblioteca em questão.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento de uma pesquisa científica, faz-se necessário buscar técnicas e métodos que viabilizem alcançar resultados da investigação. Trata-se da metodologia científica que consiste em “estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não em nível das implicações de suas utilizações” (BARROS, 2000, p. 1). Assim neste capítulo serão apresentados os métodos e técnicas que foram utilizados para concretização deste estudo.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

É um estudo descritivo, uma vez que, teve por objetivo analisar o processo de gestão de coleções da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida. A pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2007, p. 44).

Assim, o estudo descreve o processo de gestão do material bibliográfico da Biblioteca citada, evidenciou também as estratégias de preservação e manutenção do acervo, apresentou ainda a política de desbaste da referida Biblioteca.

A pesquisa é ainda de natureza qualitativa, pois teve o intuito de analisar o processo de gestão de coleções da Biblioteca do Centro de Educação da UFPB, em que foi demonstrado e qualificado tal processo. As pesquisas qualitativas respondem “a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo de significados [...], o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2003, p. 21).

5.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para levantar os dados fez-se necessário a escolha de instrumento de coleta de dados, o qual proporcionou o levantamento de informações que contribuiriam para realização da pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados “proporcionam ao

pesquisador segurança para que se possa cruzar e analisar os dados com maior conforto” (ORIENTE, 2013, p. 36).

Dentre os instrumentos de coleta de dados estão, o questionário, a entrevista, observação etc. Para tanto, neste estudo o instrumento escolhido foi a entrevista, que consiste, em um instrumento:

[...] privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais é a possibilidade de fala a ser reveladora de condições estruturadas, de sistemas de valores, normas e símbolos e ao mesmo tem pôr ter a magia de transmitir, através de um porta-voz as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas. (MINAYO, 2003, p. 109)

Marconi e Lakatos (2004, p. 146), descreve três formas de entrevistas:

Entrevista padronizada ou estruturada: é quando pré-estabelece um roteiro, que pode ser feito através de um formulário que será usado as mesmas perguntas para os entrevistados. A seqüência das perguntas deve obedecer à mesma ordem, para facilitar a comparação das respostas.

Entrevista despadrionizada ou não estruturada: é quando as perguntas são abertas, como uma conversa informal, em que o entrevistado se sente mais livre para falar.

Painel: é quando a entrevista é realizada com diversos indivíduos, em que estarão opinando por um determinado assunto. Apesar de a entrevista ser informal, a mesma deve ser desenvolvida de forma coerente.

Assim, esta pesquisa adotou a entrevista do tipo padronizada ou estruturada, em que seguiu um roteiro, o qual proporcionou a comparação, cruzamento e análise dos dados. A entrevista foi feita com a atual coordenadora da Biblioteca Setorial do Centro de Educação.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar como é feito o processo de gestão de coleções da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB, Campus I, Professora Valneide Maria de Almeida, fez-se necessário a colaboração dos servidores da biblioteca, para obtenção das informações necessárias para o desenvolver da pesquisa.

Neste capítulo, serão apresentadas a análise e interpretação dos dados coletados considerando os objetivos propostos pela pesquisa.

6.1 PERFIL DOS SERVIDORES DA BIBLIOTECA PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA

A coleta de dados para este trabalho foi realizada através da entrevista. A equipe da biblioteca é formada por duas bibliotecárias e quatro auxiliares de biblioteca. Apesar de existirem seis servidores trabalhando na biblioteca, apenas um servidor é que desenvolve todas as atividades de caráter administrativo da biblioteca. Desta forma, a entrevista foi limitada apenas à este servidor.

A primeira etapa da entrevista (perguntas de 1 à 4) buscou identificar o perfil do servidor que trabalha no setor correspondente ao de gestão de coleções da Biblioteca. O quadro 01 apresenta o resultado desta primeira etapa da entrevista.

QUADRO 01 – PERFIL DO PROFISSIONAL

	PERGUNTA	RESPOSTA
1.	<i>Gênero:</i>	<i>Feminino</i>
2.	<i>Grau de instrução:</i>	<i>Bacharelado em Biblioteconomia pela UFPB. Com Especialização. Estudante do Curso de Arquivologia na UFPB</i>
3.	<i>Função exercida na biblioteca:</i>	<i>Coordenadora da Biblioteca</i>
4.	<i>Tempo que trabalha na biblioteca:</i>	<i>4 anos e 6 meses</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Observa-se no quadro 01 que, a servidora responsável pela Biblioteca, trabalha na mesma há 4 anos e 6 meses, e é uma profissional habilitada para ser Coordenadora da Biblioteca, com graduação e especialização em Biblioteconomia, e

ainda estudante do curso de Arquivologia pela UFPB, ou seja, é uma pessoa com conhecimento e experiência na área. Sabe-se da importância da qualificação do profissional da informação na atualidade, dessa forma a educação continuada propicia ao indivíduo a capacidade de adquirir habilidades e competências que contribuem em suas atividades cotidianas.

Em seguida, indagou-se à respeito das atividades desenvolvidas pela entrevistada, a resposta foi:

QUADRO 02 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA

	PERGUNTA	RESPOSTA
5.	<i>Atividades desenvolvidas pela entrevistada:</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Alimentação da base de dados com os livros disponíveis na biblioteca,</i> ▪ <i>Atendimento ao usuário,</i> ▪ <i>Catálogoação,</i> ▪ <i>Classificação CDU, Dissertações e teses,</i> ▪ <i>Empréstimo,</i> ▪ <i>Listagem de acervo,</i> ▪ <i>Produção do catálogo de monografias de graduação e especialização.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Percebe-se no quadro 02 que a entrevistada exerce atividades inerentes ao profissional bibliotecário, desde o atendimento ao usuário até a produção de catálogos e listagem de acervo. Fica evidente mais uma vez, que a entrevistada atende aos requisitos de um bibliotecário competente, uma vez que, profissionais desta área são aptos a

priorizar o atendimento de qualidade aos seus alunos, professores, funcionários e comunidade escolar, mediante padrões de qualidade em serviços realizados e oferecidos atendendo às prioridades e necessidades dos seus usuários. (BEHR, MORO, ESTABEL, 2008, p. 41)

Assim, observou-se na entrevista que a entrevistada atua nas práticas biblioteconômicas, sempre prezando em atender e satisfazer as necessidades de seus usuários. Toda biblioteca deve possuir profissionais que compreendam as verdadeiras necessidades de uma unidade de informação, para efetivamente atuar com competência. O bibliotecário além de atuar como gestor, deve busca

constantemente oferecer produtos e serviços que atendam as demandas informacionais de seus usuários.

6.2 CONFIGURAÇÃO DO PROCESSO DE GESTÃO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA PROFESSORA VALNEIDE MARIA DE ALMEIDA

Apresenta-se a seguir, questões relacionadas ao processo de gestão de coleções da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida. Assim, a entrevista buscou levantar se a Biblioteca Setorial de Educação possui uma política de desenvolvimento de coleções, a resposta foi:

QUADRO 03 – EXISTÊNCIA DE POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

	PERGUNTA	RESPOSTA
6.	<i>Existência de Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca:</i>	<i>A biblioteca não possui nenhuma política de desenvolvimento de coleções. Nunca foi desenvolvida nenhuma política específica referente à Biblioteca. O acervo sempre foi composto por doação, e a aquisição por compra é feita por intermédio da Biblioteca Central.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

A partir da resposta apresentada no quadro 03, observa-se que apesar de não existir uma política de desenvolvimento de coleções oficializada, a Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida tem maneiras e critérios de aquisição de material bibliográfico. Esses dados são confirmados na questão seguinte, quando indagamos como se dá o processo de aquisição dos materiais bibliográficos, a resposta apresentada foi:

QUADRO 04: PROCESSO DE AQUISIÇÃO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

	PERGUNTA	RESPOSTA
7.	<i>Processo de aquisição dos materiais bibliográficos:</i>	<i>Os materiais bibliográficos são adquiridos por doação e por compra, neste caso feito por intermédio da Biblioteca Central. Por falta de espaço os periódicos não compõe o acervo da biblioteca. Quando recebem qualquer doação, é feito um termo que deixa o doador ciente de que nem todo o material doado fará parte do acervo, dependerá da temática. Quando é possível fazer a análise no momento da doação, já se separa o que interessa ao acervo, e o que não interessa é devolvido para que o doador encaminhe ao local mais adequado.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Observa-se no quadro 04, que o acervo é composto por aquisição realizada por intermédio da Biblioteca Central e por doações. Com isso, mesmo que não se tenha uma gestão de coleções que registre os critérios de seleção de materiais, a Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida seleciona o material que compõe seu acervo. Uma vez que, os livros quando são adquiridos por compra, embora a Biblioteca Central se responsabilize pela compra, a seleção dos títulos necessários são indicados pelos Departamentos e pela Biblioteca do Centro de Educação.

Já a respeito das doações, sabe-se que de maneira majoritária as bibliotecas aceitam doações, mas, sempre é feita uma seleção das condições físicas dos materiais, considera-se também a credibilidade e importância das obras, observa-se ainda a relevância do conteúdo para as necessidades dos usuários etc. Na citada biblioteca não é diferente, pois quando recebem doações, a coordenadora juntamente com a outra bibliotecária faz uma seleção do material doado, escolhendo materiais que de fato venham contribuir para credibilidade do acervo da biblioteca em questão.

Foi questionado também se a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central da UFPB influencia no processo de seleção e aquisição da Biblioteca Setorial de Educação, a resposta foi:

QUADRO 05: INFLUENCIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

	<i>PERGUNTA</i>	<i>RESPOSTA</i>
8.	<i>Influência da Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central sobre o processo de seleção e aquisição da Biblioteca Setorial:</i>	<i>A entrevistada desconhece a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

O quadro 05 evidencia que a entrevistada desconhece a política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da UFPB. Em um estudo recente de (PESSOA, 2013), observou-se que apesar da Biblioteca Central possuir uma política de gestão de coleções, a última atualização foi feita no ano de 1991. Ainda de acordo com a autora

Se considerarmos as mudanças ocasionadas nas ferramentas tecnológicas informacionais, ocorridas desde 1991 até os dias atuais, percebe-se que torna-se essencial a Biblioteca Central da UFPB, dedicar-se para a atualização de sua Gestão de Coleções. Apesar da desatualização da política, a Biblioteca Central tem adquirido inovações tecnológicas como, bases de dados de periódicos e de e-books. (PESSOA, 2013, p. 45)

Assim, seria interessante na realização da atualização da política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central, inserir os critérios de seleção e aquisição dos acervos pertencentes ao Sistema de Biblioteca.

Quando questionada das estratégias que são adotadas para preservação e manutenção do acervo da Biblioteca Setorial de Educação, a resposta foi:

QUADRO 06: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO

	PERGUNTA	RESPOSTA
9.	<i>Estratégias adotadas para preservação e manutenção do acervo da Biblioteca Setorial de Educação:</i>	<i>Limpeza e refrigeração do ambiente da biblioteca. Higienização do acervo, sempre que possível, porém não de forma profissional. E conscientização dos funcionários e usuários sobre manuseio dos livros, e sobre materiais que são prejudiciais ao papel.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

O quadro 06 apresenta algumas iniciativas para proporcionar aos materiais bibliográficos de certa forma, uma maneira adequada de acondicionamento. Assim, a entrevistada cita estratégias de preservação, é importante destacar uma das iniciativas que é fundamental para zelo do acervo que é o trabalho de conscientização de usuários e colaboradores da Biblioteca do Centro de Educação da UFPB.

Os acervos de bibliotecas são compostos de materiais orgânicos que estão em contínuo processo de deterioração, daí a importância de buscar iniciativas para preservação e manutenção do acervo.

Em seguida, questionou-se quanto a política de desbaste, interrogando quais critérios são utilizados pela Biblioteca, a resposta foi:

QUADRO 07: POLÍTICA DE DESBASTE DA BIBLIOTECA

	PERGUNTA	RESPOSTA
10.	<i>Critérios utilizados pela biblioteca na política de desbaste:</i>	<i>Até o momento não foi necessário fazer nenhum desbaste na biblioteca. O acervo ainda é pequeno, e está sendo feito o levantamento dos temas/assuntos que não seriam interessantes para a biblioteca, mas que já compõem o acervo, para assim se pensar no desbaste e como seria o procedimento.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Desbaste é atividade de retirada de itens do acervo bibliográfico. Após a retirada, o material passa por uma avaliação em que se decide seu destino, que poderá ser considerado obra rara, ou se o mesmo será descartado, ou se irá passar pelo processo de restauração, ou será doado, entre outros.

Por fim, a entrevista abordou sobre os critérios de adoção de inovações tecnológicas pela biblioteca, cuja resposta pode ser observada no quadro 08:

QUADRO 08 – ADOÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

	PERGUNTA	RESPOSTA
11.	<p><i>Critérios adotados pela Biblioteca Setorial de Educação para adoção das inovações tecnológicas (bases de dados e e-books):</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Bases de dados: Utiliza a base de dados da CAPES, que é utilizada nas bibliotecas setoriais e na Biblioteca Central da UFPB.</i> ▪ <i>E-book: Não adota os e-books e não tem interesse na compra por parte da administração superior, por questões de obsolescência tecnológica, e por não ser financeiramente atrativo. Existe uma base de livros digitais em que o usuário faz o cadastro e funciona como uma biblioteca virtual, onde o acervo é atualizado e o usuário pode ler e até imprimir uma quantidade limitada de folhas.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Diante do exposto no quadro 08, percebe-se que a entrevistada citou as inovações tecnológicas adotadas e não os critérios de seleção para aquisição de tais matérias. Até mesmo porque tanto o portal da Capes quanto a Biblioteca Virtual são aquisições feitas pela Biblioteca Central.

Nas bibliotecas da atualidade, as inovações tecnológicas se tornam cada vez mais presentes, proporcionando novas configurações para o processo de desenvolvimento de coleções. Como já afirmava Vergueiro

num mundo onde materiais impressos conviverão – espera-se que em harmonia – com todas as demais fontes eletronicamente disponíveis, serão muitas as implicações para as atividades daqueles profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de coleções. (VERGUEIRO, 1997, p. 101)

Nesse contexto, as bibliotecas precisam acompanhar as atualizações tecnológicas, com bases de dados de periódicos, de *e-books* etc. Assim, a Biblioteca do Centro de Educação faz uso de uma base de dados que está implantada em todas as bibliotecas das universidades e do Brasil. Além disso, a biblioteca conta ainda com base de livros digitais que podem ser visualizados pelos seus usuários e que podem ter parte de seu material impresso. As inovações tecnológicas por

momento adotadas pela biblioteca tornam-se satisfatória diante do seu universo, quer dizer, dentro de sua funcionalidade, capacidade e de acordo com o seu público de usuários.

Assim, este estudo teve o objetivo de analisar o processo de gestão de coleções da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB, Campus I, Professora Valneide Maria de Almeida. A partir da entrevista evidenciou que apesar da referida biblioteca não possuir uma política de gestão de coleções oficial, a mesma adota critérios de seleção para aquisição de materiais.

Sabe-se que é importante estruturar uma gestão de coleções, uma vez que, é dever das bibliotecas universitárias, disponibilizarem materiais bibliográficos que atendam as demandas informacionais de seus usuários, para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O estudo buscou ainda descrever o processo de aquisição de material bibliográfico da Biblioteca citada e ainda evidenciar as estratégias de preservação e manutenção do acervo. Embora a Biblioteca do Centro de Educação não possua uma Política de Desenvolvimento de Coleções registrada, existe o processo de gestão de coleções parcialmente implantado, que é o caso de critérios de aquisição e da preservação e manutenção do acervo. Pessoa (2013, p. 41), descreve que:

As políticas de desenvolvimento de coleções se responsabilizam pela conservação e preservação de materiais bibliográficos pertencentes as Bibliotecas. [...] É importante frisar que a gestão de coleções de acordo com a literatura, abrange todos os processos relacionados ao acervo bibliográfico, desde a aquisição, manutenção, guarda de obras raras e descartes de materiais considerados desatualizados e sem valor informativo.

A pesquisa buscou identificar a existência de influência da Biblioteca Central da UFPB no processo de gestão de coleções da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida. Ficou evidente que existe sim tal influência, pois muitas das aquisições são feitas pela Biblioteca Central. Quanto ao desbaste da Biblioteca analisada, de acordo com a entrevistada, ainda não foi feita nenhuma atividade de desbaste.

7. CONSIDERAÇÕES

As bibliotecas desenvolvem uma política de desenvolvimento de coleções, também conhecida como gestão de coleções, onde é feito um planejamento com o intuito de selecionar os materiais bibliográficos essenciais para atender as demandas informacionais dos usuários.

A gestão de coleções promove a seleção sistêmica e consistente para estruturação do acervo bibliográfico, proporcionando um crescimento coerente e equilibrado da coleção que irá dar suporte ao ensino, a pesquisa e extensão.

Dentre as principais etapas da Política de Desenvolvimento de Coleções estão a seleção, aquisição, avaliação e desbastamento do acervo. De todas as etapas, a considerada pelos teóricos como sendo a imprescindível é o processo de seleção, uma vez que, é por meio da seleção que se garante a qualidade e a adequação do acervo para atender de maneira eficaz as necessidades dos usuários.

O desenvolvimento de coleções tem em vista nada mais que, o controle da quantidade e qualidade do acervo, a aplicação e a distribuição dos recursos financeiros, o estabelecimento de critérios para seleção e aquisição de materiais bibliográficos.

Diante de vários questionamentos em relação ao desenvolvimento de coleções das bibliotecas setoriais pertencentes ao Sistema de Bibliotecas da UFPB, esta pesquisa teve o objetivo de analisar o processo de gestão de coleções da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida, localizada no Centro de Educação da UFPB – Campus I.

Os dados levantados através da entrevista mostraram que apesar da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida não possuir uma política que descreva seu processo de gestão de coleções, a biblioteca citada adota alguns critérios para aquisição e manutenção do acervo, porém este processo não funciona de forma oficial.

Parte do acervo da Biblioteca em questão foi formado por intermédio da Biblioteca Central da UFPB. Mesmo não existindo uma gestão de coleções que registre os critérios de seleção dos itens do acervo, embora a Biblioteca Central se responsabilize pela compra, a seleção dos títulos necessários são indicados pelos Departamentos e pela Biblioteca do Centro de Educação.

Para os títulos adquiridos através de doações, a biblioteca sempre faz uma seleção das condições físicas dos materiais, considera também a credibilidade e

importância das obras e observa a relevância do conteúdo para as necessidades dos seus usuários.

A entrevista buscou ainda, mostrar como tem ocorrido a inclusão de inovações tecnológicas na biblioteca, como bases de dados de periódicos, de *e-books* etc. E constatou-se que a Biblioteca do Centro de Educação faz uso de uma base de dados que está implantada em todas as bibliotecas da UFPB.

Outro detalhe evidenciado na entrevista foi com respeito as estratégias de preservação e manutenção do acervo, onde é importante destacar o trabalho de conscientização de usuários e colaboradores da Biblioteca do Centro de Educação da UFPB a respeito do zelo do acervo.

A entrevista buscou ainda, levantar como é feito o processo de desbaste na biblioteca, identificou-se que até o momento da pesquisa, não foi feito nenhum processo de desbaste, pois como o acervo ainda é pequeno, e está sendo feito o levantamento dos temas/assuntos que não seriam interessantes para a biblioteca, mas que já compõem o acervo, para assim se pensar no desbaste e como seria o procedimento.

A pesquisa buscou também identificar a existência de influência da Biblioteca Central da UFPB no processo de gestão de coleções da Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida. Ficou evidente que existe sim tal influência, pois muitas das aquisições são feitas por intermédio da Biblioteca Central.

A entrevista aplicada para este estudo evidenciou que embora a Biblioteca do Centro de Educação não possua uma Política de Desenvolvimento de Coleções registrada, algumas atividades inerentes à tal processo são realizadas por sua equipe de profissionais.

Assim, sugere-se que seja estruturada na Biblioteca Setorial Professora Valneide Maria de Almeida, uma Política de Gestão de Coleções de acordo com os objetivos da instituição, necessidades dos usuários e evoluindo juntamente com as inovações tecnológicas, uma vez que, é dever das bibliotecas universitárias, disponibilizarem materiais bibliográficos que atendam as demandas informacionais de seus usuários, para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ADRIEL; et al. **Biblioteca Digital**. Resumos Educacionais, 24/10/2007. Disponível em: <http://gt4puma.blogspot.com/2007_10_01_archive.html> Acesso em: 15 jul. 2013.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. **O campo da ciência da informação: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil**. 2005. 395f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ANZOLIN, H. H.; SERMANN, L. I. C. Biblioteca universitária na era planetária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006

ASSUNÇÃO, Renato Vieira da. Biblioteca Digital: uma abordagem conceitual. **XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação**. Janeiro, 2011.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da Biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008.

DEUS, Cássia Costa Rocha Daniel de. Evolução das Bibliotecas Universitárias e suas Relações com as Políticas Educacionais no Brasil. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Alagoas, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2007.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, CALDEIRA, Paulo da Terra, MACEDO, Vera Amália Amarante (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. 414 p. p. 347-366.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro Abraço, 2003.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007.

ORIENTE, Alice Pereira do. **Diagnóstico da Sala de Leitura da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I**. 2013. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia). João Pessoa: UFPB, 2013.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Informática documentária: estado da arte**. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.

PESSOA, Suênia da Silva. **O processo de gestão de coleções da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I**. João Pessoa, 2013. – Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, 2013.

RIBEIRO, Alexsander Borges. **Bibliotecas Públicas do Brasil [manuscrito]: passado, presente e futuro**. Porto Alegre, 2008. – Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

UFPB. CONSUNI. **Resolução n. 31/2009**. Aprova o Regimento Interno do Sistema de Biblioteca da UFPB. 2009. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consuni/resolu/2009/Runi31_2009.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Contextualizando a graduação. João Pessoa, 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília, v.22, n.1, p.13-21, 1993.

WEITZEL, Simone R. **O desenvolvimento de coleções e organização do conhecimento: suas origens e desafios**. Belo Horizonte. V.7, 2002.

_____. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1997.

_____. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 38 – 60, set./dez., 2009.

_____. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA USADA NA PESQUISA**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Solicitamos a colaboração dos servidores da Biblioteca Setorial de Educação pertencente a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, responsáveis pela gestão de coleções da mesma, para responder a entrevista, em que serão coletados dados para compor o trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, do aluno Orleans Moisés César.

ENTREVISTA

1. Gênero:

() M () F

2. Grau de instrução:

() Nível superior. Qual?

() Pós graduação. Qual?

3. Qual função que você exerce na Biblioteca?

4. A quanto tempo você trabalha na Biblioteca?

5. Quais atividades você desenvolve na Biblioteca?

6. A Biblioteca Setorial de Educação possui uma política de desenvolvimento de coleções?

7. Como se dá o processo de aquisição dos materiais bibliográficos?

8. A Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central da UFPB influencia no processo de seleção e aquisição da Biblioteca Setorial de educação?

9. Quais estratégias estão sendo adotadas para preservação e manutenção do acervo da Biblioteca Setorial de Educação?

10. Quanto a política de desbaste, quais critérios são utilizados pela Biblioteca?

11. Quais critérios são adotados pela Biblioteca Setorial de Educação para adoção das inovações tecnológicas, como bases de dados e e-books?